

JORNAL DO GUARÁ

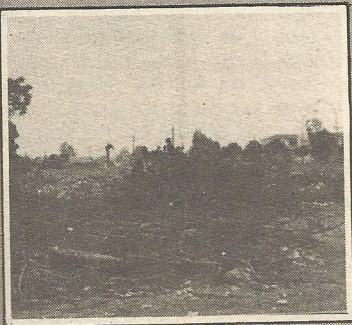
15 de setembro a 15 de outubro/88

Eleição na AMG vai à justiça

Quando se pensava que finalmente a Associação de Moradores tinha resolvido seus problemas, as suas eleições vão parar na justiça. Inconformado por ter sido excluído do processo eleitoral, o ex-presidente Wilton Robson embargou o registro da ata que elegeu a nova diretoria. **Página 5**

Operação Primavera limpa Guará

A Operação Primavera do governador Joaquim Roriz vai ter muito trabalho no Guará. A cidade está cheia de restos de construção e o mato começa a aparecer com as primeiras chuvas. A limpeza do Guará será nos dias 21, 22 e 23 de outubro e gastará Cz\$ 20 milhões. **Página 4**



MENOR CARENTE PEDE SOCORRO

O menor carente do Guará está perdendo a pouca proteção que dispõe. A Creche Sorriso de Maria está sendo salva por enquanto por uma campanha envolvendo entidades e clubes de serviço e a Creche dos Filhos das Domésticas fechou.

A única alternativa passa a ser os serviços do CDS, que por seu lado também não consegue os recursos necessários para ampliar os cinco programas que desenvolve no Guará.

Enquanto isso, a queda da renda das famílias joga outros menores carentes nas ruas.

Páginas 8 e 9

Mulheres fantasiam Maneta

O "Maneta do Guará" foi transformado num verdadeiro monstro com o boato de que teria cometido inúmeros estupros. A polícia porém registrou apenas dois casos do acusado. Mais de 65 manetas tiveram que prestar depoimentos.

Página 10

Finalmente sai a passarela da QE 01

Depois de ver construídas duas passarelas em locais de menor necessidade, os moradores da QE 01 que atravessam a EPTG para o ponto de ônibus, finalmente vão ter sua passarela. Sem as escadas, a passarela será entregue em novembro.

Página 7



MAIS 164 LOTES PARA EMPRESAS DO GUARÁ

OPINIÃO

Com quem fica a Administração ?

O maior desafio do governador Joaquim Roriz não é administrar uma cidade com um déficit de Cz\$ 15 bilhões, tampouco recuperar os estragos da depredação e a sujeira, e muito menos arranjar casas para os milhares de favelados e inquilinos espalhados no DF. O mais difícil está sendo compor o seu governo tal a verdadeira tempestade de pedidos e pressões para nomear centenas de líderes, políticos ou seus amigos. E além dos políticos locais, a maioria sem qualquer respaldo do voto, o governador é pressionado por autoridades federais e parlamentares que se sentem donos de Brasília.

Esperava-se que Joaquim Roriz fosse imediatamente formar a sua equipe, até por que dispõe de pouco mais de um ano para administrar o DF e na incerteza se vai ficar ou não ninguém produz. Como ainda não conseguiu definir o secretariado, Roriz deve demorar pelo menos um mês para definir a situação dos administradores regionais. As administrações serão certamente utilizadas no acerto de contas com os partidos para compensar as perdas de cada um na composição do secretariado e presidência de empresas.

O caso do Guará deverá ser negociado no bolo e não há qualquer indício de como ficará a Administração. O que se vê é o aparecimento dos candidatos por toda parte, inclusive ilustres desconhecidos avocando "velhas amizades" com o governador ou com alguém de sua influência, como é o caso de um tal de professor Racib que garante estar forte no páreo. Na posse do novo governador surgiu um boato de que o PMDB estaria encaminhando uma lista triplíce de candidatos, integrada por José Viana, presidente do diretório, Manoel Messias, presidente da Associação de Moradores da OE 38 e Marcelo Poli, ex-presidente do C. R. Guará, descendente da família Magalhães, muita amiga da família Roriz. Os três negam de pés juntos esta lista.

O boato serviu para evidenciar outros candidatos, que logicamente não concordariam com a tal lista. O primeiro dos descontentes é Cícero Amaral, um eterno candidato a administrador, e logicamente Divino Alves dos Santos que gostaria de permanecer no cargo.

Como dificilmente o governador buscaria nomes fora dos dois partidos que formam a Aliança Democrática que ainda vigora no GDF, as opções ficam portanto dentro do PMDB e PFL. O PFL mantém-se apenas como espectador interessado, sem reivindicações mas logicamente aceitaria o presente. Se isso vier a acontecer com o partido de Osório Adriano, os principais candidatos são o presidente do diretório Benedito José Ribeiro e João Maciel, diretor da Divisão de Obras e Fiscalização da própria Administração Regional.

Pelo lado do PMDB não seria lógico que o governador retiraria o professor Divino para colocar outro do próprio partido. Mesmo por que, Divino foi o coordenador das campanhas de Márcia Kubitschek, Meira Filho e Carlos Murilo no Guará. Há contra si as divergências com o presidente do PMDB/DF Joselito Correia e o presidente do diretório no Guará José Viana.

A menos que queira ignorar a atuação dos partidos políticos na satélite, a exemplo do que fez o presidente Sarney na indicação do governador, Joaquim Roriz se decidirá por estes nomes.

Alcir A. Souza

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza (Jorn. Prof. Reg. 766/DF)

EQ 31/33 Ed. Consei - nº 413 - Guará II
Fone: 568-5939

FLAGRANTE



A tão eficiente Polícia Militar do DF às vezes se deixa levar pelo coração no exercício de suas funções. Foi o que ocorreu na decisão do campeonato de futebol do DF deste ano no jogo Guará x Tiradentes, este último mantido pela Polícia Militar. Ao reclamar de um gol legítimo do Guará, os jogadores do Tiradentes tentaram pressionar o juiz e os bandeirinhas. Para evitar que o juiz anulasse o gol, os jogadores e diretores do Guará foram defender o trio de arbitragem, no que foram ajudados pelo administrador regional Divino dos Santos. Os ânimos esquentaram, com tentativas de agressões entre os jogadores, a expulsão de Beijoca. Aí os soldados da PM, encarregados da segurança dentro de campo, cercaram os jogadores do Guará e no tumulto nem o administrador se salvou de um empurrão. O pessoal do Guará reclamou que os soldados tentaram intimidar somente a eles, deixando que os jogadores do Tiradentes falassem o que quizessem aos juizes.

E necessário separar as coisas quando se está em trabalho.

LEITOR

Administração nega auditório ao PL

Por um dever de consciência, aprez-me encaminhar missiva a essa redação com o intuito de esclarecer a opinião pública da cidade ordeira do Guará, no tocante à realização do primeiro curso de Formação Política, patrocinado pelo Partido Liberal - através da 9ª Zonal do Guará.

Lamentavelmente, quer o partido manifestar seu inconformismo, ante a negativa da cessão do Auditório - lugar público e notório, para a realização de eventos da comunidade, aliás, a única sala pública existente na cidade destinada a congregar e a confraternizar a família do Guará.

Todavia, impõe-se por outro lado, que a Comissão de Sindicância criada com o objetivo de apurar o desaparecimento de bens patrimoniais ocorridos, sob a égide dessa honrada administração, desde abril de 1988, venha à lume e, após, apurar as responsabilidades, divulgue os resultados a que chegará, ou seja conclua a tarefa para a qual fora criada, sob pena de cair no ridículo e estar sofismando.

Desde já, agradeço antecipadamente, a publicação dessa nota de interesse público e comunitário, já que, a não realização do Curso de Formação Política tinha e tem um aspecto suprapartidário e supraideológico, acima de qualquer interesse político-partidário.

Jonas Alves de Oliveira
Pres. da 9ª Zonal P. L.

Maconha corre solta no Guará

Faço um apelo ao senhor Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, João Brochado, com o objetivo de alertá-lo sobre o problema dos maconheiros que costumam se infiltrar nas quadras do Guará II. Os locais mais visados são a QE-21, 13, 15 e 17, por volta de 22h00. Fica difícil sair nestas quadras, pois em quase todas as esquinas existe um grupo de viciados fumando maconha. Entendo que é preciso combater com mais rigor estas pessoas que põem em risco a segurança de nossos familiares.

O Guará, apesar de ser uma cidade jovem, tem um número muito grande de viciados em drogas. No entanto poucos são incomodados, os pais quase nada podem fazer para evitar que seus filhos caiam em tal situação. As vezes fico pensando o quanto deve ser doloroso ser pai ou mãe de um viciado. Sou uma pessoa bastante humana e rezo constantemente por todos os jovens que infelizmente são dependentes de drogas, mas não posso fazer nada, a não ser rezar e pedir a Deus que ilumine a todos os jovens e pessoas envolvidas com drogas.

Acho que o Governo, num todo deve olhar mais para estes problemas procurando recuperar as pessoas que fumam maconha e punindo severamente aqueles que plantam a mesma, bem como aqueles que obrigam as pessoas a usá-las. Digo isto porque realmente isto acontece, eles obrigam até no caso de receptor, às vezes até ameaçam de morte o viciado, se ele não comprar dele esta maldita erva chamada maconha.

Rita de Cássia P. Silva.
Guará II.

Empresários pedem mais 146 lotes comerciais

Associação Comercial elabora projeto e o encaminha ao Governador. Lotes variam de 200 a 1.000 m²

A falta de espaço para o assentamento de centenas de empresas que funcionam precariamente na área residencial e outras em espaços inadequados pode ser resolvida com a ampliação do Setor de Indústrias do Guará, em mais 146 terrenos. O projeto e a proposta estão sendo encaminhados pela Associação Social do Guará ao governador Joaquim Roriz através da Administração Regional e Secretaria de Indústria e Comércio.

A criação de mais lotes comerciais e industriais no Guará vem sendo negociada há mais de ano pela Associação Comercial com o Secretário Lindberg Aziz Cury e foram aprofundadas com a criação do Programa de Industrialização do DF Proin, já no final do Governo Aparecido.

Com o sinal verde do GDF, a Associação Comercial levantou a área disponível junto à Terracap e encomendou o projeto a um escritório especializado. Estão sendo propostos 146 lotes com tamanhos variados entre 200 e 1.000 metros. A Associação Comercial se compromete inclusive a assumir a urbanização e a infra-estrutura do setor de 120 mil metros quadrados, que seriam feitas pelo Governo e repassados aos cessionários dos lotes.

Para facilitar o atendimento aos empresários guaraenses selecionados através de critérios preestabelecidos, o lotes seriam cedidos através de contrato com opção de compra após três de ocupação, como prevê o Proin. A venda direta ou licitação dirigida foi proibida por decreto do presidente da República, e numa licitação direta a Associação Comercial do Guará teme que pouquíssimos empresários da cidade, principalmente os que deveriam ser beneficiados, teriam chances de concorrer com empresários de fora e especuladores.

2.300 EMPREGOS

Na justificativa que acompanha a planta, a Associação Comercial mostra que o Guará tem hoje 160 mil habitantes dos quais 70% são constituídos de jovens até 20 anos segundo dados da Codeplan, e na maioria desempregados, gerando com isso o maior índice de vandalismo e consumo de tóxicos do Distrito Federal. O novo setor poderia oferecer a esses jovens e ao guaraense de uma forma

geral cerca de 2.300 empregos diretos.

O documento mostra também que a cidade conta com 630 empresas de fundo de quintal na maioria clandestina sem pagar impostos e sem sofrer qualquer tipo de fiscalização, e por isso comprometendo o nível de vida dos moradores e causando prejuízos ao governo, além de não poderem se ampliar.

E para comprovar a viabilidade e a necessidade do projeto, são citadas as 97 empresas no Setor de Oficinas, com uma clientela média de 1.200 clientes/dia e quase 1.000 empregos diretos, mesmo carecendo de infra-estrutura básica como esgoto, águas pluviais e estacionamento.

Acompanha ainda o projeto um abaixo-assinado por quase 500 empresários da cidade e fotos de microempresas em fundo de quintal e grandes empresas de material de construção utilizando área pública como depósito.

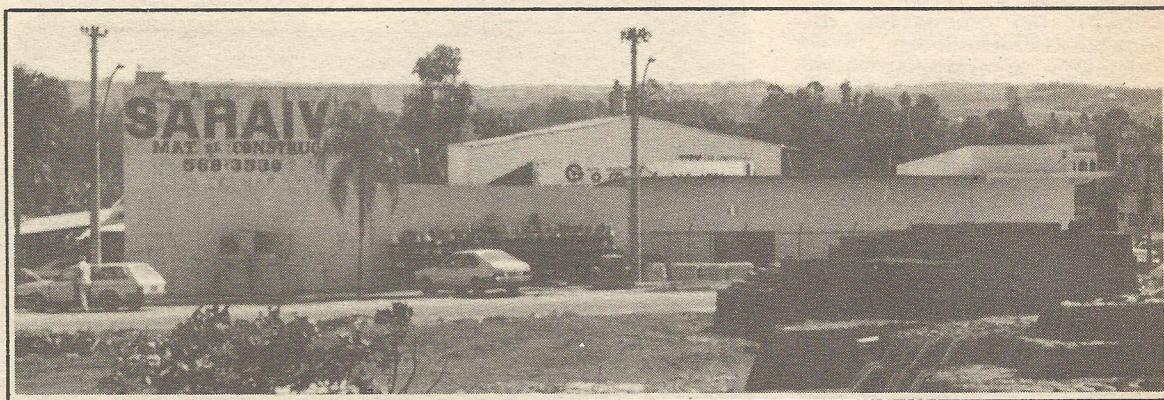
ECONOMIA DE TEMPO E COMBUSTÍVEL

Outro benefício para a comunidade, segundo o presidente da ACG Euzébio Pires de Araújo, será a economia de tempo e dinheiro da comunidade guaraense, "porque o novo setor poderá abrigar desde indústrias de médio porte a estabelecimentos comerciais atacadistas de gêneros de todas as necessidades".

Euzébio reconhece que os 146 lotes não serão suficientes para atender a todos os empresários que estão buscando espaços mais adequados para suas empresas, mas lembra que essa primeira fase prevê a utilização de apenas 48% da área e sobrando mais da metade para ampliação futura", afirma.

A Associação Comercial está apostando na sensibilidade do Governador Joaquim Roriz na aprovação do projeto "porque ele também é empresário e já se mostrou disposto a incentivar o setor produtivo, ao contrário de Aparecido", espera Euzébio.

A área proposta é a 6-A, paralela à QE 30, ao lado da Cima Móveis, e que hoje serve de depósito de restos de construção. No espaço de 120 mil metros quadrados seriam 100 lotes de 200 metros, 20 lotes de 400 metros, 20 lotes de 600 metros e 6 lotes de 1.000 metros quadrados.



As lojas de materiais de construção são obrigadas a utilizar áreas públicas como depósito. Residências são transformadas em oficinas mecânicas

Operação Primavera terá muito trabalho no Guará

Bem urbanizada, com a segunda renda per capita e o metro quadrado mais caro do Distrito Federal o Guará contrasta esses privilégios e qualidades com o maior índice de depredação, sujeira e mato do DF. Esse outro lado não será mais motivo de reclamações da população e de instrumento político após a Operação Primavera lançada pelo governador Joaquim Roriz. O novo governador pretende repetir em Brasília a aplaudida campanha que promoveu em Goiânia transformando a cidade numa das mais limpas do País.

A Operação Primavera, um verdadeiro mutirão envolvendo órgãos como DER, SLU, Novacap e Administrações Regionais, passa pelo Guará nos dias 21, 22 e 23, de outubro, após cumprir um cronograma de atuação em outros locais.

Durante os três dias serão removidos entulhos, desobstruídas bocas-de-lobo, recolhido o lixo da área urbanizada, capina e roçagem de mato e ervas, e pintados meios-fios das pistas externas e centrais e recuperação de placas.

Para a operação limpeza no Guará o GDF destinou Cz\$ 20 bilhões para serem gastos na contratação de pessoal para limpeza de bocas-de-lobo, recuperação de máquinas equipamentos, e compra de combustível.

A Administração entrará com três caminhões, alguns tratores tobata para limpeza de gramados e 27 homens que irão se juntar ao arsenal dos outros órgãos envolvidos.

Para orientar a operação, a Administração listou os locais onde há maior sujeira e acúmulo de entulho e mato. Todo o entulho de material de construção jogado ao lado da pista de contorno da cidade, e nas entrequadras 26/28, 30/32, 17/19 ainda não urbanizadas, será retira-

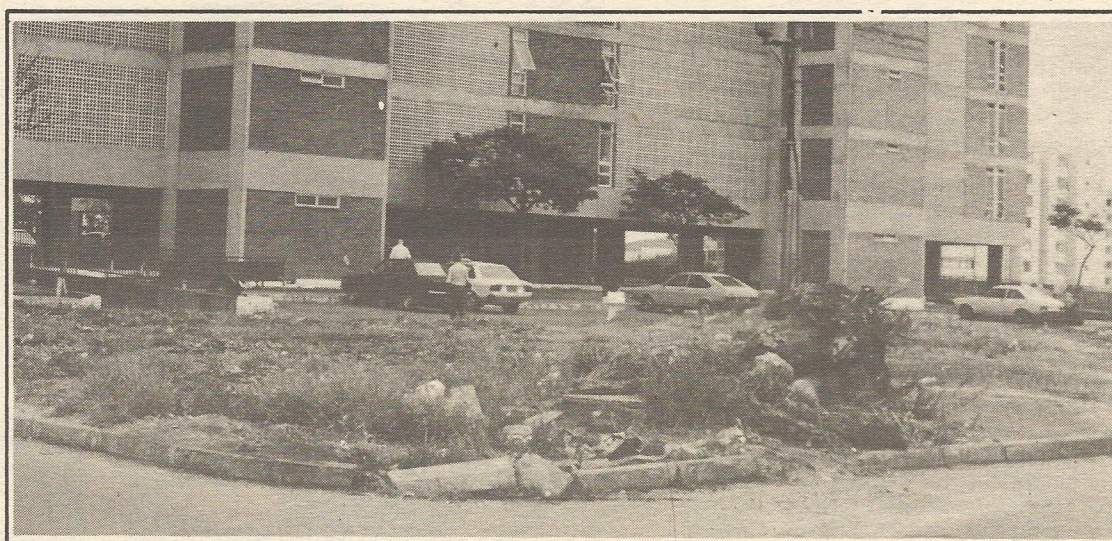
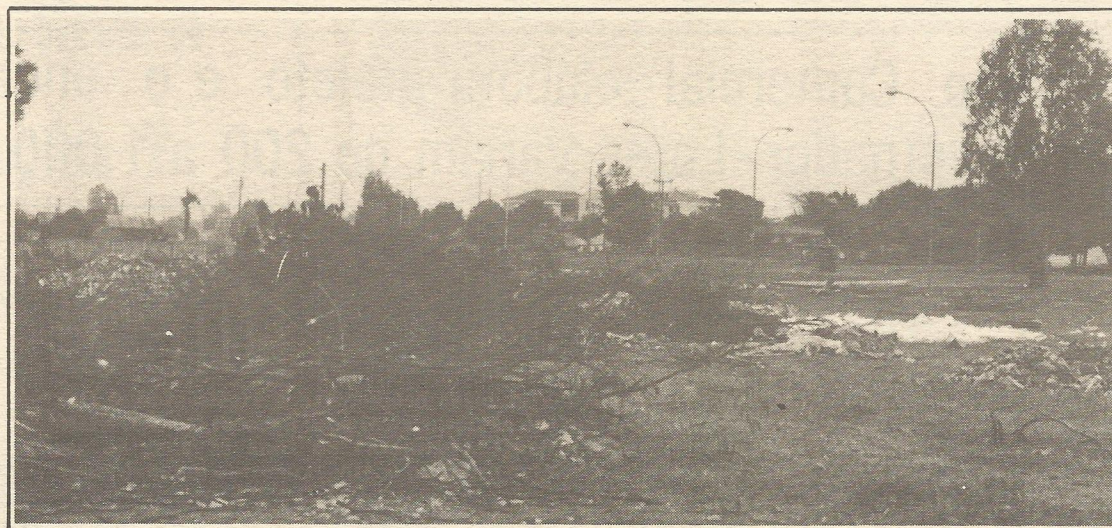
do e roçado o mato que reaparece com as chuvas.

COMO FICA A MANUTENÇÃO DEPOIS

Ao mesmo tempo em que aplaude a iniciativa do novo Governador, a comunidade teme que este seja apenas um paliativo porque o próprio GDF já deu mostras de que não tem condições de evitar que a cidade seja constantemente suja e depredada. A Administração Regional por exemplo dispõe de apenas três fiscais para uma área de quase 9 mil metros quadrados e a cada dia os abusos aumentam. Hoje os restos de construção são jogados o mais próximo possível, no primeiro terreno vazio encontrado.

A principal causa da proliferação de depósito de entulhos no Guará é a ação livre dos carroceiros. A Administração tentou no final do ano passado disciplinar a atuação das carroças dentro da área urbana determinando os locais onde poderiam ser jogados os entulhos. As carroças foram cadastradas e receberam placas para facilitar a atuação para quem não cumprisse as determinações. pensou-se em cercar uma área para guarda dos animais, mas os carroceiros se rebelaram e voltaram a sujar a cidade.

Segundo o administrador Divino Alves dos Santos, a Operação Primavera não se preocupará somente com a limpeza em si e será acompanhada de uma campanha de conscientização da comunidade para manter a cidade sempre limpa. "Vamos estabelecer locais próprios para se jogar entulhos. Estamos aguardando também a liberação da contratação de operadores de microtratores tobata para limpeza das áreas", explica Divino, informando que a Administração possui seis desses tratores mas nenhum operador.



THAIS imobiliária

Confie na experiência

QE 07

Fones: 568.3355 —

568.2225

Eleição na Associação de Moradores na justiça

Muito mais pelo que não fez. A Associação de Moradores do Guará continua sendo notória e motivo de polêmicas e discussões. Quando se pensava que após três anos e meio dirigida por uma única pessoa a entidade fosse finalmente ganhar representatividade e eleições, pouca coisa aconteceu, pelo menos legalmente. A nova diretoria eleita não pode ainda responder pela Associação porque a ata das eleições teve sustado o seu registro pelo ex-presidente Wilton Robson.

E enquanto a justiça decide um assunto de interesse da população, a AMG é reivindicada por duas diretorias diferentes. Wilton Robson alega no pedido de interdição que o processo eleitoral teria que ser conduzido por ele enquanto o Grupo de Trabalho que se responsabilizou pelas eleições garante que o mandato de Wilton estava vencido desde novembro do ano passado.

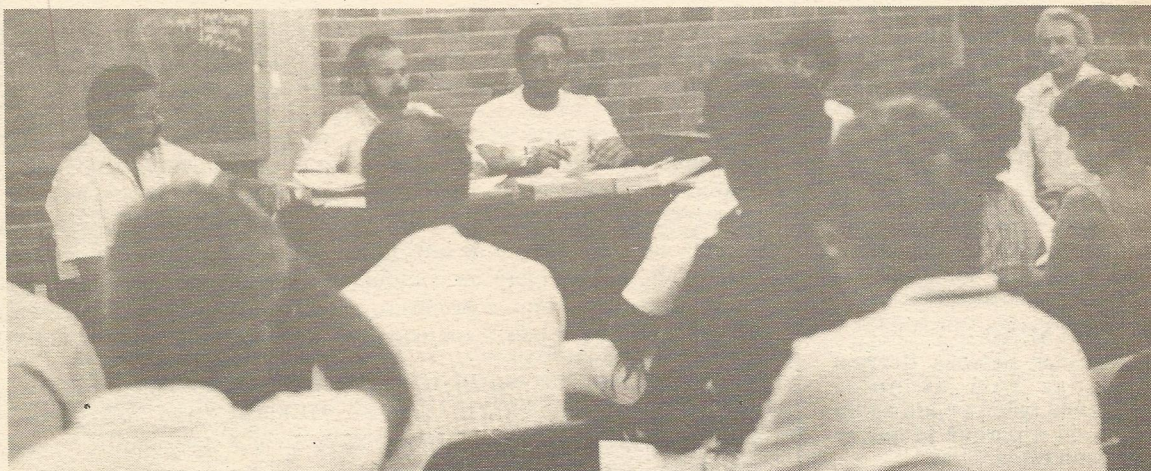
Para se entender esse confuso processo é necessário recapitular a vida da Associação. Em 1985, Wilton Robson e um grupo de 11 pessoas registrou em cartório uma associação em nome dos 130 mil habitantes na época. Ele mesmo elaborou o estatuto e o grupo elegeu uma diretoria provisória que ficou reduzida a somente ele com a debandada dos outros diretores por discordarem dos seus métodos. Desde então, Wilton Robson vem falando na imprensa em nome dos moradores do Guará, principalmente sobre temas que permitam a promoção política e pessoal como a passarela da QE 01, derrubada dos eucaliptos e mais recentemente o Parque do Guará.

De posse dos estatutos, um grupo de líderes comunitários comandados por Samuel Santana e Manoel Damasceno descobriu no início deste ano que o mandato de Wilton teria vencido no final do ano passado. Reunidos com o próprio presidente e fundador, o Grupo passou dois meses discutindo a melhor forma de deflagrar o processo na AMG e torná-la representativa.

Já no final dos trabalhos Wilton Robson praticamente teve cassada a sua influência. Segundo o presidente do Grupo de Trabalho, Manoel Damasceno, "a participação do ex-presidente para conduzir algumas reuniões deu-se apenas pela consideração ao fundador e não pelo fato de ainda considerarmos legalmente responsável pela Associação".

Por aí começou a discórdia. Quando percebeu que não teria chances de ser eleito, Robson tentou adiar a data estipulada pelo Grupo para as eleições. Procurou o apoio do presidente da Associação Pró-Moradia, Admir Caldas, tentando fazer uma composição que permitisse a inscrição de uma chapa que pudesse derrotar a que certamente seria formada pelo Grupo de Trabalho. Mesmo sem conseguir modificar o calendário, Robson e Admir conseguiram registrar a chapa mas retirada dois dias antes da eleição do Conselho Deliberativo.

Os dois publicaram um edital no Jornal de Brasília convocando uma outra assembléia e desautorizando o Grupo a responder pela AMG. Nem o próprio Admir compareceu à assembléia, que contou com a presença de 5 pessoas, entre elas Cice-



A primeira reunião da nova diretoria

ro Amaral e Chicão, postulantes declarados a administradores regionais.

REGISTRO IMPEDIDO

Quando pensou que finalmente o processo de eleição na AMG estaria resolvido, a nova diretoria esbarrou no impedimento do registro da ata, impedido por Wilton Robson no Cartório de Títulos e Documentos sob a alegação de que ele representava a "diretória provisória" e portanto sem vencimento do mandato previsto nos estatutos. "O Grupo de Trabalho feriu os estatutos ao desconsiderar a decisão da diretoria em vigor, que havia suspenso a data marcada para as eleições para que o assunto fosse discutido novamente conforme era o interesse de outras pessoas", explica Wilton Robson, que defendia o adiamento para novembro.

"Ingressamos na justiça com ação cautelar de protesto, notificação e interpelação contra o Sr. Robson Alvarenga, enquanto aguardamos a decisão da Vara de Registros Públicos do DF, que temos certeza será a nosso favor", responde o presidente eleito do Conselho Consultivo Severino Marques, também advogado, que aproveita para dar uma estocada na atitude de Wilton acusando-o de "representar interesses de outros grupos em minar o poder da Associação, principalmente agora quando se fala na mudança de administrador regional". Severino implicitamente se refere a Admir Caldas que estaria defendendo os interesses do administrador Divino Alves dos Santos, que constava da chapa inscrita e retirada pelo grupo.

Admir por seu lado garante que está defendendo apenas os interesses dos moradores "diante de um processo espúrio em que tomaram ilegalmente a entidade presidida por Wilton", e pergunta pela representatividade das entidades que formaram o grupo de Trabalho responsável pela mudança. "Não é apenas a Pró-Moradia, que está contes-

tando, mas a Associação dos Moradores do Lúcio Costa, da QE 38 e das Empregadas Domésticas, todas com diretorias eleitas pelo voto dos associados e com representatividade na comunidade, ao contrário das que estão lá, na maioria fantasmas", contra-ataca.

O presidente da Pró-Moradia contesta também a ratificação do resultado da eleição do Conselho "quando apareceram apenas 146 votantes seis a menos que os 150 conselheiros previstos no Estatuto" acrescentando ironicamente que "nem os próprios conselheiros foram todos votar".

A nova diretoria acusa por seu lado Admir Caldas de ter pago Cz\$ 15 mil pela publicação do edital, "o que comprova a sua participação e o seu interesse em tumultuar o processo", diz Samuel Santana. Admir justifica que apenas emprestou o dinheiro a Wilton para ser resarcido com o arrecadado entre os 748 novos associados. "E por falar nisso, gostaria de saber o que fizeram com esse dinheiro, que somente pode ser administrado pelo antigo presidente", pergunta Admir.

Enquanto isso, diretoria eleita vai a Roriz

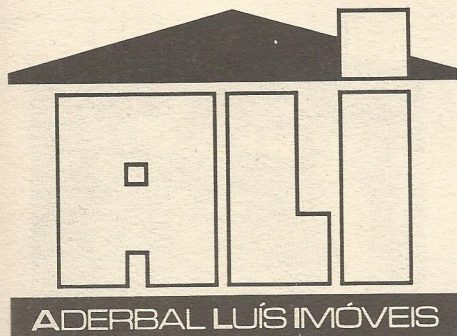
Indiferente à briga judicial pela posse da AMG, a nova diretoria tem feito reuniões entre seus membros e com representantes da comunidade, preparando um relatório de reivindicações a ser encaminhado ao governador Joaquim Roriz.

Na pauta, o Governador verá pedidos para modificação do sistema viário, definição do Parque do Guará, instalação de bibliotecas públicas, ampliação do Setor de Indústrias, limpeza das bocas de lobo, construção de hospital regional, fixação dos invasores que permanecem na expansão da

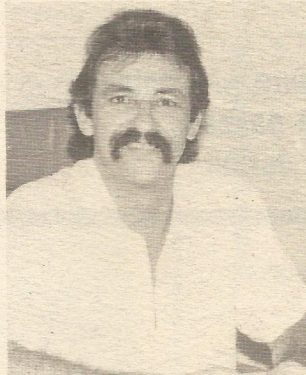
QE 38 e a licitação dos terrenos disponíveis para projeções residenciais.

Na audiência a ser marcada com o Governador a AMG quer mostrar mais representatividade mostrando a ele a intensão de eleger prefeitos de todas as quadras do Guará. "Vamos depurar as verdadeiras lideranças da cidade" ironiza o presidente Samuel Santana dando a entender que serão testadas as posições de Admir Caldas e Manoel Messias da QE 38 e de outros presidentes de associações de moradores espalhadas pelo Guará.

Não brinque de negociar imóvel



Faz o melhor negócio



QE 26 Bl. B Loja 18 Guará II

Fone: 567.5059 e 5678300

COTIDIANO

Márcio Elison

1) REALIDADE

A revista ISTO É/SE-NHOR traz em sua edição nº 991, fls. 37, algumas observações sobre a nomeação do novo governador do DF.

Dentro, pinçamos uma pequena parte que bem demonstra nossa situação atual: "Note-se que a decisão tem como cúmplice a própria mediocridade dos políticos brasileiros, incapazes de articular uma alternativa sólida para o cargo. De resto, isso não é surpresa quando se sabe como funciona os principais partidos da cidade".

E vai por aí afora.

2) IRRITAÇÃO

Algumas pessoas ficaram irritadas com as notas da última coluna e até agora não vejo o porquê já que se publicou fatos.

Todos querem democracia, liberdade, etc., somente enquanto não lhes pisam os calos.

No entanto não estou aqui para oba-oba e se é do interesse público, tecerei os comentários que julgo merecerem.

Não entro em bate-boca de comadres.

3) SETOR DE OFICINAS

Existe uma casa de material de construção que vem invadindo agressiva e intensamente terreno público.

E um perigoso precedente porque afinal, todos têm o mesmo direito e já que os lotes são bastante acanhados nada como avançar também, não é?

Urge uma providência da Administração

4) SURPRESA

Vocês viram quantos líderes existem no Guará? Nosso jornal em sua última edição trouxe tal quantidade que fiquei surpreso. Afinal, como morador há 20 anos julgava-me conhecedor do Guará.

Até o Wilton Robson Alvaranga, morador de Taguatinga é líder na cidade.

6) POLICIAMENTO

Muito bom esse policiamento ostensivo no Guará.

Transmite a todos nós uma tranquilidade nunca antes sentida, com o tratamento cordial e atencioso dos policiais.

Só está faltando é um maior critério na aplicação de multas. A atuação fiscalizadora e repressora às vezes é excessiva gerando descontentamentos como é o caso dos frequentadores do BAR DO BRECHÓ, sistematicamente multados sem que no local exista qualquer placa proibindo estacionar.

Entrementes, enquanto as eleições não vêm...

CÍCERO AMARAL FILHO

Cada cidade tem os seus próprios interesses locais, seja ela grande ou pequena e estes interesses são comuns a todos os seus habitantes, cada cidade, portanto, deveria ter o seu Conselho Municipal.

Como o Distrito Federal não é dividido em municípios, e sim em cidades-satélites, vamos chamá-lo de "CONSELHO DISTRITAL", por ser mais compatível com Brasília, e seja o nome mais próprio.

Interesses comuns são os pontos em que a comunidade mais visa, por exemplo: Energia elétrica, água e esgoto, urbanização, pavimentação, habitação, transportes, educação e saúde. Portanto, são estes pontos que terão que ser revistos e não criar ou continuar com representação na cidade com o propósito de que os que têm um interesse em comum, não partilhado com o resto da comunidade passam atender eles próprios a este interesse comum, o propósito não será atingido se a representação local não tiver por base a reunião destes interesses comuns. (Vide AMG).

São, pois, algumas opiniões que gostaríamos de comentar: 1 - que se crie um corpo eleito para todas as tarefas locais e não corpos diferentes para diferentes partes da tarefa. - Essa divisão não significa reunir as atividades que podem ser feitas pelas mesmas pessoas, e os deveres executivos dessa localidade devem ser na verdade, divididas com a comunidade, sendo que a tarefa do corpo eletivo, "CONSELHO REGIONAL OU DISTRITAL" não é fazer o trabalho de Prefeitura ou Administração Regional (como é o nosso caso), mas sim assegurar que ela está sendo bem feita e que nada importante e de interesse da coletividade esteja sendo negligenciado.

Existe outra: é que há razão muito forte para reunir o controle de todas as tarefas da localidade, ao passo que, aceitando as indicações aleatórias que nos são empurradas boca abaixo e não sendo do aceite geral da comunidade, finda no processo frequente o insucesso pelo baixo interesse e nível dos homens que as dirigem.

O que queremos é simplesmente o cumprimento honesto e esclarecido dos deveres específicos para com a comunidade, enquanto não vêm as eleições diretas em todos os níveis para Brasília.

Encarar assim a realidade dos fatos com mais sinceridade, por que nossa cidade não é como um "vilarejo", quero dizer, um lugar cujos habitantes não se distinguem, por suas ocupações, nem por suas relações sociais, temos que participar. Temos moradores altamente capacitados na cidade que conta hoje com cerca de 170.000 mil habitantes, com isso poderemos formar o "CONSELHO DISTRITAL" gente de talento e conhecedores dos assuntos públicos aplicáveis, e se assim não for penso eu: as decisões ficarão provavelmente concentradas todas num só homem, que se tornará portanto o déspota do lugar. E não queremos isto, ou queremos?

CULTURA

Nenno Bonyhácio

A ADMINISTRAÇÃO APÓIA, O POVO NÃO

Mesmo recebendo apoio da Administração Regional, os movimentos culturais parecem não existir para a comunidade.

Os grupos culturais são totalmente ignorados pelo comércio local, pelas associações, pelos partidos políticos e a comunidade, que invade as locadoras a procura das fitas de Rambo e que depois vão para os barzinhos, discutir as informações absorvidas.

Nesse sintético resumo a comunidade cultural do Guará expressa seus sentimentos.

GUARÁ UMA BOA OFICINA

Para os grupos de teatro o Guará funciona como uma oficina bem montada, local para ensaios é o que não falta, só no CDS se reúnem cinco grupos: Capoeira do Prof. Adelmo, Dança do Prof. Genival, A. C. Pora K'ZO, G. T. Farândula e Eterocena.

Porém, dificilmente os trabalhos desses grupos são apresentados no Guará, os grupos já se convenceram de que é difícil levar público para os auditórios do Guará, que geralmente ficam nos fundos das escolas; e o Plano Piloto e outras satélites que tem casas de espetáculos independente, se transformam no mercado desses grupos.

COESÃO REÚNE GRANDE ELENCO NA "PÁTRIA MAMADA"

O Grupo de Teatro Coesão que a 18 anos vem desenvolvendo atividades culturais na cidade, reúne um grande elenco na montagem da peça: "O Pátria Mamada, Idolatrada, Salve-se", do jornalista e poeta paraense Edio Duarte.

O Coesão realiza um trabalho sério e assume a responsabilidade de provar que é possível unir a magia do Teatro a mensagens comprometidas com o quadro social em que vivemos.

Após se apresentar no teatro Aloísio Batata e na escola especial da L 2 Sul, o grupo se apresentará em Taguatinga no auditório do Ceab, Stº Antonio do Descoberto, Formosa e Araguaína GO, no elenco o mímico Hamílto Cruz, a belíssima Alessandra Senne, Hangela Villa Real, Divino Geraldo, Claudia Matarazzo e outros.

PORA K'ZO MAIS UMA APRESENTAÇÃO FORA DO GUARÁ

O Grupo Pora K'zo é mais um que apresenta seu trabalho fora do Guará, com a peça: "Não Chamem Bombeiro, Incendiou Minha Cabeça", de Daniel Pedro Dir. de R. Soares, o grupo esteve por três dias se apresentando no teatro da praça em Taguatinga.

Quem assistiu ao espetáculo pelo curioso título não saiu satisfeito, todos esperavam uma coisa mais movimentada, mais abrangente mais povo, ao contrário disso Daniel se limitou a expor seus pensamentos e poesias, que em determinados momentos cansou o público.

No palco Jirlene Pascoal mostrou talento, com uma boa interpretação fez valer o ingresso.

Moda esportiva e clássica, para não deixar seu filho perder a pose no passeio, no clube, na festa e até ao dormir

Rafa's
MODA INFANTIL

Ed. Consei, loja 4 - Fone 567.8034



QE 01 ganha tão re reclamada passarela

Há mais de dez anos a população do Guará solicita uma passarela para a QE 01 na Estrada Parque Taguatique Taguatinga. Desde a administração Brandes vários abaixo-assinados, audiências e pedidos são encaminhados ao GDF, justificando com o grande número de atropelamentos com vítimas fatais e mutilação ali verificadas.

Talvez por falta de sentido de localização geográfica do ex-governador José Aparecido e do seu ex-secretário de Viação e Obras Carlos Magalhães, foram construídas outras duas passarelas mas em locais em que a demanda de pedestre era muito menor. A primeira delas próxima do Conjunto Lúcio Costa, onde as pistas são mais estreitas, o trânsito é menos intenso e a visibilidade é melhor. O Governador porém preferiu premiar o projeto do seu dileto amigo Lúcio Costa.

Depois, sensibilizado com os pedidos influentes da Associação dos Moradores de Aguas Claras, seus vizinhos, o Governador construiu a segunda passarela após a Churrascaria do Júlio, no entrocamento da pista do Park Way. Esta passarela tem servido apenas de enfeite, porque praticamente a maioria dos moradores do local tem automóveis.

DIVINO ENGANA SVO

Mas a passarela da QE 01 só saiu pela esperteza do administrador Divino dos Santos que aproveitou a última distribuição de recursos provenientes do Fundef - Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal, e licitou a obra. A prova de que o Secretário Carlos Magalhães

desconhecia a iniciativa da Administração, e provavelmente por isso não a vetou, foi dada pela diretoria do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Evelise Silva ao receber o abaixo-assinado encaminhado a ela pelo ex-presidente da Associação de Moradores do Guará. A diretora do DAU prometeu que iria solicitar estudos para a construção da passarela sem saber que a Administração Regional já havia inclusive licitado a obra.

A passarela da QE 01 será parecida com as outras duas, apenas sem as escadas, retiradas no projeto da Administração Regional para diminuir os custos e porque as rampas são de material antiderrapante.

Serão gastos Cz\$ 17 milhões e 250 mil com a passarela, entre que ao público na primeira semana de novembro.

Pista do zoo provoca outro acidente fatal

O capotamento do ônibus da Fundação do Serviço Social no final de agosto na rampa de acesso ao Guará II pelo Zoológico, seguido de incêndio e duas mortes, evidenciou a necessidade de alargar a pista e a colocação de murada de proteção.

Vários capotamentos aconteceram no local sem qualquer providência por parte do DER ou da Administração Regional. Após o declive na descida do ParkShopping os carros tendem a desgovernar na subida e qual-

quer freada ou batida pode provocar a queda no barranco de cerca de três metros. Somente não aconteceram acidentes mais sérios porque o mato e o capim amortecem a queda dos carros que caem lá embaixo.

A Administração Regional diz que a providência cabe ao DER, que por sua vez alega que ainda não dispõe de recursos para a obra, embora esteja alargando a pista em frente ao Zoológico.

Casa pode ter 3º- pavimento

Talvez por desconhecimento de uma pequena alteração, poucos dos novos sobrados construídos no Guará têm o terceiro pavimento. O Código de Edificações está permitindo a construção de 40% do segundo pavimento. Se por exemplo o segundo pavimento for de 100 metros quadrados a área do terceiro

será de no máximo 40 metros. Essa área, porém, poderá somente ser utilizada como área de recreação e lazer e pode ter banheiro.

O mesmo Código está permitindo também a elevação para até três pavimentos as lojas comerciais baixas.



A construtora começou a montar a estrutura da passarela

OFICINA MUNDIAL

LANTERNAGEM
E PINTURA

SETOR DE OFICINAS LOTE 7

☎ 568-4880



ANDE POUCO E GASTE MENOS
NA COMPRA DE MATERIAL
ESCOLAR E DE ESCRITÓRIO

LIVRARAPEL

Ed. Consei., loja 5
fone 567-4355

Galeria
Karim

Madeira?

Madeiraira Seira Soberana

AE 4 - Guará II



MENOR CARENTE P

Carência das famílias au
econômica; Governo fo
aumentar ajuda; creches

Mutirão para salvar creche Sorriso de Maria

A mobilização para salvar a Creche Sorriso de Maria, que atende a crianças carentes, desmente a fama de indiferença da comunidade guaranaense, e mostra o seu amadurecimento e o seu interesse pela cidade. Bastou que alguns voluntários comessem uma campanha de solidariedade em busca de ajuda, para que instituições, imprensa e população imediatamente viessem em socorro.

A creche que abrigava 60 crianças entre três e seis anos filhos de empregadas domésticas, mães solteiras e famílias com renda de até um salário mínimo estava ameaçada de fechar por falta de recursos para o pagamento de pessoal e as despesas com alimentação. No início do ano, a creche atendia 80 crianças mas teve que reduzir para 30 em agosto e se não houvesse a ajuda da comunidade teria que dispensar mais.

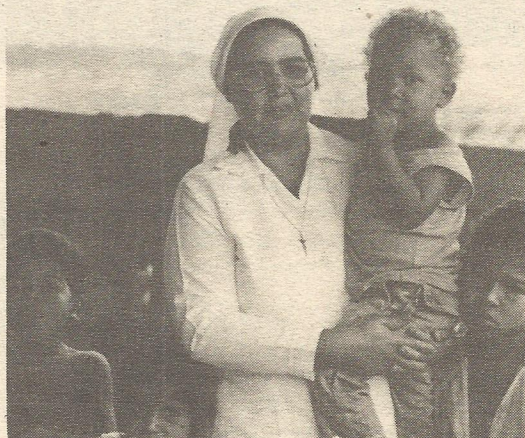
A situação da creche piorou mais ainda a partir de julho, quando a Secretaria de Serviços Sociais atrasou a verba mensal suficiente pelo menos para pagar os salários das oito funcionárias. Em fevereiro a LBA interrompeu o repasse da sua contribuição à creche. A culpa porém não é da LBA mas da própria creche, segundo reconhece a irmã Carminha, que não encaminhava corretamente a prestação de contas. "A creche era dirigida pela irmã Adelaide que adoeceu e me entregou a direção, e por falta de orientação, não fiz o que a LBA exige para repassar os recursos", diz a irmã.

Mas essa verba, calculada em quase Cz\$ 500 mil acumulados, poderá chegar no início de outubro, segundo a promessa da LBA e da FSS depois que foram pressionadas por voluntários e acompanharam o noticiário da situação da creche pela imprensa.

FALTA ALIMENTAÇÃO

Garantido o necessário para a folha de pagamento e outras pequenas despesas, falta ainda a alimentação, a maior preocupação da campanha coordenada pela Associação de Moradores do Guará, algumas pastorais da Igreja Divino Espírito Santo, Lions Club, Rotary Club do Guará e os praticantes do programa Ginástica nas Quadras.

Para não deixar de atender a um número mínimo de carentes, as irmãs Carminha Olivei-



Irmã Carminha na luta constar

ra e. Aparecida Rigo têm perambulado quase todos os dias por supermercados em busca de gêneros alimentícios que são juntados às contribuições avulsas da comunidade. Esse recolhimento é incerto porque não há muitas opções em termos de comércio do ramo no Guará e a irmã sente cada vez mais dificuldades quando volta aos lugares em que pedira antes.

É por isso que a Campanha tem se preocupado em garantir uma renda certa e permanente através de contribuições em carnês. Esses carnês com 12 tickets são entregues em branco aos voluntários e cada um preenche com valores que possa pagar a partir de Cz\$ 500,00. A contribuição pode variar de um mês, para o outro, para facilitar a quem possa também variar a contribuição conforme o orçamento.

Enquanto procura garantir uma dotação mensal certa, a creche tem conseguido outro importante reforço na alimentação. O Rotary Club ganhou da Só Frango uma quota mensal de miúdos, pés e asas de galinha que serão utilizados na sopa oferecida à tarde, uma das quatro refeições diárias oferecidas às crianças.

CONSTRUÇÃO POR VOLUNTÁRIOS

Uma das dificuldades encontradas pelos vo-

luntários no repasse dos carnês é a alegação das pessoas procuradas de que a creche não deve estar precisando de ajuda porque está sempre construindo. Nos últimos meses por exemplo foram construídos um galpão e um muro cercando o terreno.

A irmã Carminha faz questão de esclarecer que todas as obras de ampliação e melhoria estão sendo efetuadas em regime de mutirão pelos voluntários. O material é comprado com os recursos provenientes das promoções, como foi o caso da galinhada em agosto, e a mão-de-obra é toda voluntária.

O prédio foi erguido com as contribuições de deputados e senadores durante 10 anos, quando a irmã Adelaide sempre com a companhia da irmã Carminha, visitava freqüentemente os parlamentares no Congresso em busca das doações que eles podem fazer através duma dotação específica para esse fim que recebem.

"Juntamos e aplicamos tudo o que conseguimos para que pudessemos construir além da creche um colégio ao lado, onde está hoje a estrutura. Mas a inflação permitiu que fizéssemos apenas o prédio", explica a irmã Carminha.

A verba foi cortada uma a uma sob a alegação dos deputados de que eles precisariam aplicá-las nos seus estados. Mas a irmã recebeu a boa notícia de que da verba solicitada ao Ministério da Educação no valor de Cz\$ 12 milhões para a construção do colégio serão liberados Cz\$ 5 milhões. "Não é o suficiente, mas vai ajudar bastante", conforma-se a irmã.

COMO CONTRIBUIR

A creche está aceitando qualquer contribuição, que pode ser em calçados, roupas e principalmente mantimentos. E quem quiser contribuir através do carnê, basta apanhá-lo na própria creche, na saída do Guará II, ao lado do Terminal Rodoviário, ou ligar para o telefone 567.6315, que um voluntário credenciado irá buscar.

"Se conseguirmos sair dessa, vou buscar minhas outras crianças de volta", entusiasma a irmã Carminha, referindo-se às 50 crianças que dispensou nos últimos meses.

Fechada Creche dos Filhos Domésticos

Trinta filhos de domésticas da sua creche. Sem condições de atender as demandas da Secretaria de Assistência Social e Menores, para fazer manutenção serve de sede, a creche fechada mente pela presidente Associação dos Domésticos do Distrito Federal Dagoberto. Ela espera a construção, "se possível numa outra cidade".

A creche funcionava há anos gratuitamente cedida a uma família do Grupo Brasal, ex-patriarcal, mas contra a vontade de alguns empresários de poucos empresários mantinha te Ana Maria vinha a creche para manter a alimentação das crianças. Durante esses dois anos de funcionamento, nas instituições governamentais pela assistência social onde se tornou bastante conhecida feminina.

Além da falta de verba, necessitavam da assistência pedagógica e mais monitores. Com a ausência da Secretaria de Assistência Social e Menores, Ana Maria não conseguiu procurar um espaço adequado para uma chácara, onde poderia oferecer outros alimentos, criaria galinhas e sabe uma vaquinha para leite planeja.

Para isso, ela solicita a construção de uma chácara nas proximidades da creche, que entre em contato com a presidente do Conselho Municipal de Assistência Social, Lho da Creche, Marcia Mendes, pelo telefone 568.6113.

E PEDE SOCORRO

as aumenta com crise
não tem recursos para
e ches ameaçam fechar.

a Creche
hos das
ésticas

ísticas do Guará perdem
ções de atender às exigên-
São Paulo e do Juizado de
notificações na casa que
e foi fechada temporaria-
da Associação dos Empre-
sários Federal, Ana Maria
rebrir a creche em janei-
nária".

há dois anos numa casa
por Osório Adriano, do
de Ana Maria, na QI 04,
que vizinhos e com ajuda
e voluntários. Ultimamen-
te muitas dificuldades
ação das crianças, princi-
palmente frutas e verduras frescas.
os, ela tentou ajuda no
do governo responsá-
vel e até no Congresso,
te conhecida da bancada

alimentação, as crianças
de pediatra, psicólogo
ocorreu a interfe-
e do Juizado de
recriu fechar a creche e
adequado "de preferên-
fazer horta, plantar
galinhas e quem
o leite das crianças"

a quem puder oferecer
idades da área do Guará
a presidente do Conse-
eandez, através do fone



CDS faz sua parte, mas faltam recursos

Cinco programas desenvolvidos pelo Centro de Desenvolvimento Social do Guará procuram amenizar o sofrimento do menor carente, todos eles voltados para a profissionalização e a educação. Mas o próprio Governo está tendo dificuldade de recursos para a área e por isso esses programas estão bastante defasados em relação ao número de crianças que o CDS gostaria de estar assistindo.

O pouco repassado algumas vezes chega com atraso, e a última verba acumulou dois meses, ameaçando a continuidade dos programas. A diretora do CDS Ivanilda Macedo diz que tem solicitado o aumento dos recursos para que possa acompanhar a demanda de solicitação, "mas o dinheiro está curto em todas as áreas do GDF", diz ela.

A procura pela assistência do CDS tem crescido muito nos últimos meses, segundo Ivanilda, que acusa "o achatamento do poder aquisitivo das famílias provocada pelo desemprego e pela inflação desumana".

Por causa do pouco que recebe o CDS tem apelado para a colaboração da comunidade, que por seu lado desconhece a maioria dos programas desenvolvidos pelo órgão e por isso pouco tem ajudado.

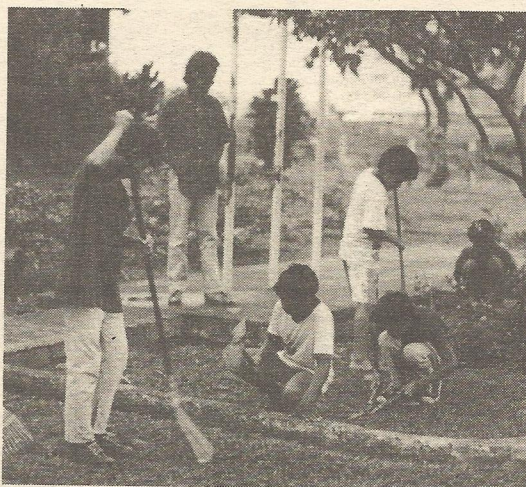
DISQUE-JARDIM

Os 21 menores são treinados por um técnico agrícola e estão prontos para cuidar de qualquer jardim no Guará. Um simples telefonema ao CDS e um ou dois de cada vez são encaminhados ao solicitante. Além de conhecerem bem o serviço de jardinagem, os mini jardineiros custam bem menos que um jardineiro adulto. Um jardim da frente de um lote de 200 metros por exemplo pode ser todo arrumado por apenas Cz\$ 2 mil, incluindo poda de grama, replantio de plantas e apara de cerca viva.

Os menores de 12 a 17 anos recebem ainda aulas de reforço escolar, noções de cálculos e aulas técnicas sobre plantas.

MÃE CRECHEIRA

O programa atende a 40 crianças no Guará, na maioria filhas de domésticas. Essas crianças durante o dia ficam na casa de uma mãe crecheira que recebe Cz\$ 3.017,00 repassados pelo CDS para cuidar de cada uma. O CDS só atende a mãe ou família carente de até 3 salários mínimos, comprovada em visita dos técnicos à residência da solicitante. Já a mãe



Aula de jardinagem no CDS

crecheira não há limite de renda, basta aceitar o valor per capita oferecido.

Cada mãe crecheira só pode cuidar de no máximo oito crianças até seis anos, incluindo os seus próprios filhos. O CDS se encarrega de semanalmente, sem avisar o dia, visitar a creche para conferir o atendimento, a alimentação, o peso, a vacinação e os cuidados higiênicos com as crianças.

Também sem condições de ampliar o programa, o CDS tem sempre uma fila de mães aguardando uma vaga, que pode ser provocada pela simples desistência, pelo limite da idade e da renda mínima.

ATENDIMENTO NA PRÓPRIA FAMÍLIA

Nesse programa, a criança é assistida na própria família e são selecionadas no plantão de atendimento do CDS. Nesse plantão, os técnicos fazem a triagem das famílias mais carentes e com pais desempregados, que passam a receber Cz\$ 6.903,00 por cada filho até conseguir emprego. Essa ajuda é para no máximo quatro meses.

O programa atende a 60 crianças no Guará, sendo no máximo duas por família. Da mesma forma que o programa da Mãe Crecheira, também os técnicos fazem o acompanhamento domiciliar.

COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Qualquer empresa pode solicitar um menor

trabalhador de 14 a 17 anos, devidamente treinado e selecionado pelo CDS. Por enquanto, existem convênios somente com fundações e órgãos públicos mas qualquer empresa pode procurar o CDS em busca de um menor trabalhador.

Somente neste ano, 141 menores foram encaminhados ao mercado de trabalho e 71 deles continuam trabalhando no período em que não estão estudando. O CDS tem cadastrados mais de 600 menores aguardando colocação.

COLOCAÇÃO FAMILIAR SUBSTITUTA

Muitos dos menores recolhidos pelo Juizado de Menores são encaminhados ao Centro de Recepção e Triagem - CRT - localizado em Taguatinga. São recolhidos na perda dos pais, quando abandonados em lugares públicos e pela falta de condições dos responsáveis para cuidar deles.

Esses menores permanecem em média 90 dias no CRT para estudos de sua situação. Após a triagem, não havendo condições de retorno ao convívio familiar, os menores são colocados em famílias que passam a ser responsáveis por eles, ou então internados em obras sociais.

Com o agravamento da situação, o CDS está solicitando a colaboração dos que podem adotar uma dessas crianças. Os interessados devem procurar o CDS, entre as quadras 15 e 24 no Guará II, para se habilitarem a receber os menores e receber as orientações necessárias.

CEBEM

As 80 crianças são assistidas no Cebem - Centro de Bem Estar do Menor - mantido pela Fundação Nacional do Menor - Funabem, através do CDS. Localizados nos fundos da QE 01, o Cebem mantém uma creche para 20 crianças entre 2 e 6 anos, e mais 60 em atividades sócio-culturais entre 7 e 11 anos.

As crianças maiores ficam ocupadas em oficinas de iniciação profissional, como é o caso da oficina de enxoval de bebê para as meninas. O CDS está tentando conseguir mais recursos para ampliar a oficina, principalmente nas atividades que requerem material permanente. A previsão é de atender 320 crianças já no próximo ano.

"Não adianta pegar a criança somente para recreação. É necessário prepará-la para uma profissão, porque o carente quer é ganhar dinheiro e não brincar", diz Ivanilda.

TARADO MANETA

Mais fantasia que realidade

Se tivesse realmente atacado todas as mulheres que o denunciaram na polícia ou espalhado a notícia pela cidade, o "Maneta do Guará" seria o maior monstro registrado no meio policial do País. Após três meses de intensas investigações e inúmeros depoimentos, a 4a. Delegacia de Polícia do Guará concluiu que o "Maneta" fez duas vítimas, a funcionária pública R.M.A. atacada, violentada e ferida com x seis facadas entre as QI 22 e a QE 24, e outra estuprada no mesmo local.

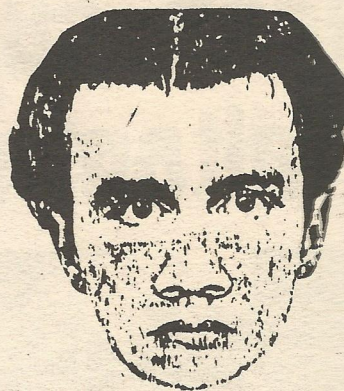
Segundo o Delegado Norberto Soares, a maioria dos casos sobre o Maneta são fantasias e sensacionalismo de um jornal especializado em notícias sobre crimes. "Levantamos todos os manetas da mão direita no Guará. E após ouvir os 62 existentes, concluímos que o marginal cometeu os dois primeiros ataques e provavelmente amedrontado com a repercussão do fato, fugiu ou foi escondido pela família", afirma o Delegado.

E o pior é que a Delegacia é obrigada a expor a constrangimentos deficientes físicos que nada

têm a ver com o caso. O último exemplo aconteceu com uma senhora que fazia cooper na pista externa do Guará II e ao avistar um rapaz correndo atrás sem a mão direita fez um grande escândalo e registrou denúncia na Delegacia. Imediatamente a polícia apanhou o suposto estuprador e ao interrogá-lo constatou que ele também praticava seu cooper e a aproximação deu-se porque a mulher corria mais devagar.

Embora não tenha descuidado das investigações, "fomos procurá-lo até em Anápolis e Brazilinha" o delegado Norberto Soares diz que a própria polícia tem feito uma triagem das denúncias, "porque não teríamos tempo e agentes para investigar todos os casos denunciados como sendo o Maneta". A "síndrome do Maneta" espalhou tanto pela cidade que as mulheres raramente andam sós e as crianças nem podem mais brincar nas ruas. E os manetas inocentes têm procurado ficar em casa com medo de serem expostos ao ridículo de serem acusados como criminosos.

Os dois retratos falados do Maneta



Estádio do Cave ganha concentração

No próximo campeonato brasileiro o C.R. Guará terá onde concentrar o seu time, até onde alojar os atletas que vierem de fora. Um moderno alojamento está sendo construído pela Administração Regional numa das laterais do estádio, ao lado do vestiário e do destacamento da Polícia Militar. Com capacidade para 24 atletas, o alojamento terá três amplos quartos, banheiros, um salão de jogos e sala de musculação e outras atividades, copa e cozinha.

Antecipando-se às possíveis críticas de quem não é desportista, o administrador regional Divino Alves dos Santos justifica o gasto de Cz\$ 15 milhões na obra "como uma necessidade

de e uma exigência de uma população constituída na sua maioria de jovens que praticam e gostam de esportes, e que podem usufruir indiretamente do alojamento a partir do momento em que poderá receber equipes de fora e ver fortalecido o time que representa a cidade".

Além do alojamento, que servirá basicamente de alojamento para o C.R. Guará, a Administração Regional está também reformando o gramado inclusive estudando a possibilidade de ampliá-lo. Os muros também serão aumentados para evitar a evasão de rendas, como aconteceu no último campeonato.

BRB
BANCO DE BRASÍLIA S.A.

(BANCO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL)
SBS - QUADRA III - BLOCO E - ED.
BRASÍLIA - CX. POSTAL 11.1299 -
BRASÍLIA-DF
CARTA PATENTE Nº 1321, DE 12.07.1966
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES -
INSCRIÇÃO Nº 0000208/0001-00
(COMPREENDENDO MATRIZ E AGÊNCIAS)



BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO EM 30 DE JUNHO DE 1988

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	71.964.505	CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	65.545.734
Disponibilidades	469.874	Depósitos	16.673.022
Aplicações Interfinan. de Liquidez	20.034.397	- Depósitos à Vista	15.285.957
Títulos e Valores Mobiliários	68.816	- Depósitos Interfinanceiros	-
Relações Interfinanceiras	5.998.176	- Depósitos a Prazo	1.387.065
Relações Interdependências	3.196.380	Captações no Mercado Aberto	5.925.003
Operações de Crédito	41.640.771	Relações Interfinanceiras	2.319.686
Provisão p/Créd. de Liquid. Duvid.	(2.910.791)	Relações Interdependências	3.431.145
Outros Créditos e Valores	3.466.902	Obrigações por Empr. e Repasses	30.657.289
PERMANENTE	4.974.345	Outras Obrigações	6.539.609
		RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	18.097
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.375.019
TOTAL DO ATIVO	76.938.850	TOTAL DO PASSIVO	76.938.850

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
MARCO AURÉLIO MARTINS ARAÚJO
Presidente

CONSELHEIROS:
ALEIXO LUIZ GARCIA
CLÁUDIO PENNA LACOMBE
DIOMAR DE MATOS
HÉLIO DE MACEDO SOARES E SILVA
JOFFRE ALVES DE CARVALHO

DIRETORIA
JOFFRE ALVES DE CARVALHO
Diretor-Presidente

DIRETORES
ANTÔNIO LÚCIO SAFE CARNEIRO
HENRIQUE NEVES MOHALLEM
NEUTON BARJONA LOBÃO FILHO
ODIVAL OSÓRIO NAVES

CONSELHO FISCAL
MARIA DJANIRA BRITO PEREIRA
ARY LOPES RODRIGUES
COMTE JOSÉ DE SIQUEIRA

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE GERAL - DECON
FERDINANDO CERQUEIRA
Contador CRC(DF) Nº 610
CPF.: 004.380.221-49

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1988

Valores em Cz\$ MIL	
RECEITAS OPERACIONAIS	39.815.487
DESPESAS OPERACIONAIS	(32.888.993)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	357.165
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(295.943)
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(3.307.623)
IMPOSTO DE RENDA	(1.882.439)
LUCRO LÍQUIDO	1.797.654
Nº DE AÇÕES	70.000.000,000
Lucro Líquido por Lote de 1.000 Ações	25,68

Finalmente clube do Guará II é concluído

O Clube Unidade e Vizinhança do Guará II já nasce com um recorde no Guará: é a mais longa obra que a cidade viu. Construído na área do Cave, ao lado do ginásio coberto, o clube foi iniciado pelo ex-administrador Francisco Brandes, continuou com João Batista e somente agora, quase seis anos depois, está sendo concluído por Divino Alves.

Existem obras que demandam até mais tempo, com exceção de igrejas, em função do tamanho e da complexidade.

Estes porém não são os casos do Vizinhança II, que será entregue com apenas uma piscina adulto, uma infantil, 4 churrasqueiras pequenas, uma quadra de tênis e outros pequenos equipamentos. Continua faltando uma quadra de esportes polivalente e campo de futebol.

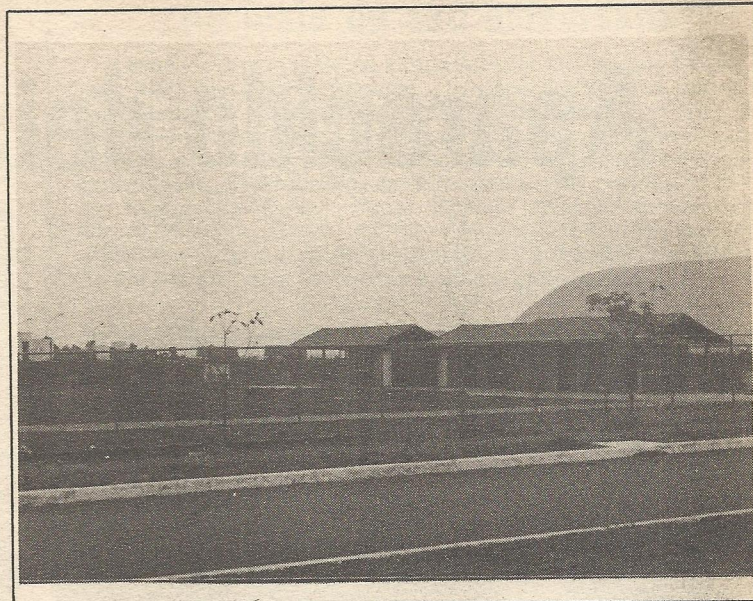
O atraso nas obras foi provocado pela descontinuidade dos trabalhos provocada pela troca constante de administradores regionais. Cada um que assume tem prioridades diferentes e sempre enfrenta dificuldades de

recursos, além das modificações que fazem nos projetos.

ENTREGA EM NOVEMBRO

Com a instalação dos filtros nas duas piscinas atendendo às exigências da Secretaria de Saúde, as obras do Vizinhança II estão sendo concluídas em outubro e com previsão de entrega à população em novembro. São 10 mil metros quadrados de área construída.

A Administração Regional ainda não definiu como o clube será administrado, mas é pensamento de Divino Alves dos Santos entregá-lo a um conselho



organizado pela comunidade. Esse conselho indicaria então a diretoria e elaboraria os estatutos sem entretanto retirar a posse do Clube do Governo do Distrito Federal.

Na segunda fase, o Vizinhança poderá ser ampliado até o teatro de Arena, que poderá ser utilizado para eventos e para a

prática do futebol soquete. Na ligação entre o Teatro e o Clube seria construído um Salão de Festas para desafogar a utilização do Salão de Múltiplas Funções. O administrador Divino dos Santos pretende já na próxima distribuição de verbas incluir o Salão e a reforma do teatro.

Censo levanta número de menores

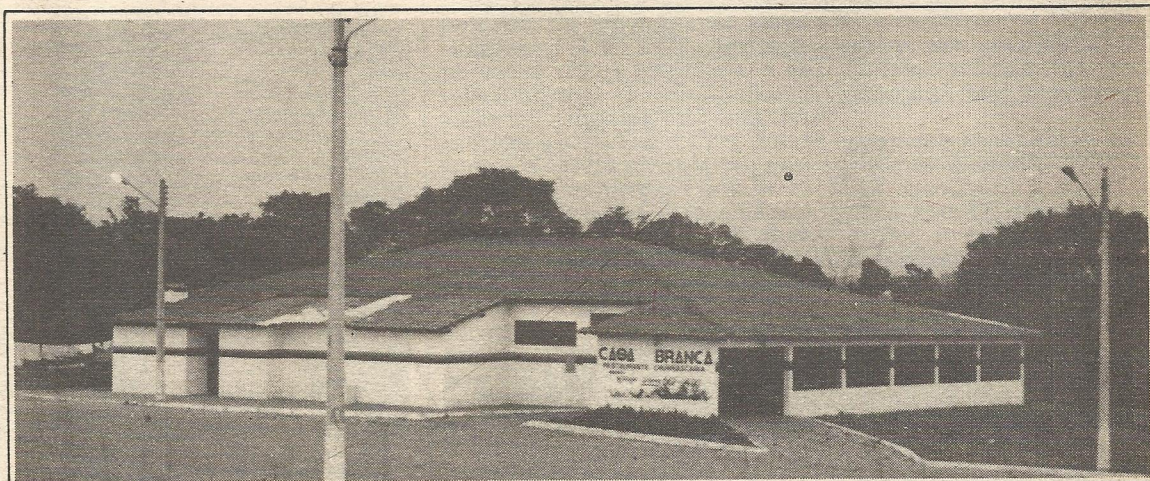
No período de 3 a 7 de outubro, a CIMS - Comissão Interinstitucional Municipal de Saúde - Guará, estará realizando em toda cidade um censo visando levantar a clientela real na faixa etária de 0 a 6 anos. O objetivo é conhecer o número de crianças de 0 a 4 anos para a vacinação anti-pólio, de 5 a 6 anos para atendimento escolar na rede oficial, como também o nº de famílias com renda abaixo de 3 salários mínimos.

Os dados estatísticos existentes, projeções do censo de 1980, tem dificultado um conhecimento real do atendimento

dessa clientela durante as campanhas anti-pólio, realizadas semestralmente e o conhecimento da necessidade de atendimento às crianças na pré-escola.

O censo será coordenado pela CIMS que é composta por representantes da Administração Regional, da Diretoria Regional de Ensino, do CDS, dos Centros de Saúde e do PAM Guará e será executado por alunos da rede oficial, que visitarão todas as residências da cidade.

Para o sucesso do censo a CIMS solicita o apoio da população ao receber e prestar as informações aos alunos responsáveis pela atividade.



Casarão pode virar casa comunitária

As várias tentativas de transformar as instalações da casa construída no parque do Cave, ao lado do estádio do Kartódromo, num restaurante de melhor nível poderão não mais ser repetidas pela Administração Regional. Após mais uma licitação, em que a melhor proposta apresentada foi do primeiro arrendatário, o coronel Saback, os técnicos concluíram que é melhor dar outra destinação ao casarão.

Além de não atender ao preço mínimo estipulado para a locação, a empresa do coronel Saback transformou o que seria um restaurante familiar na intensão do ex-administrador Brandes numa autêntica casa noturna de reputação duvidosa. Na segunda licitação, assumiram os empresários Marcelo Poli e Geraldo Teodoro da Silva, que investiram bastante na melhoria das instalações e começaram oferecendo um excelente

serviço. A falência do Plano Cruzado porém elevou as dívidas deles e diminuiu o poder aquisitivo da possível clientela levando os dois empresários a não ter condições de continuar com o Casa Branca, repassando-o a Mozart proprietário de duas casas de lanches no Conjunto Nacional.

A primeira providência de Mozart foi cortar o serviço à la carte do restaurante e voltar à casa noturna, única alternativa para não ter os mesmos prejuízos de Marcelo e Geraldo. Com o final do contrato, a administração teve que promover nova licitação.

PRESIDENTES APOIAM

A primeira idéia do administrador Divino dos Santos seria transformar o local numa casa comunitária, que seria utilizada para reuniões de clubes de ser-

viço, associações e outras entidades durante a semana e alugado para festas de aniversário, casamentos e outras comemorações que são feitas no grande salão de Múltiplas Funções.

Segundo Divino dos Santos, a administração da Casa Comunitária poderia ser entregue à PAS com mais uma opção de arrecadação de recursos para suas obras sociais, que por sua vez distribuiria as datas de utilização entre as entidades que promovem reuniões ordinárias em dias diferentes da semana. Por exemplo: na segunda-feira reúne-se o Lions Club, terça o Rotary Guará e na quinta o Rotary Águas Claras. Na quarta e a sexta poderiam ser ocupadas pela Associação Comercial que realiza suas reuniões numa apertada sala no ed. Consei e por outras entidades organizadas na cidade. Cada uma dessas entidades pagaria uma taxa de ocupação mensal à PAS para manutenção e obras sociais.



RASTÉCNICA
ELETRÔNICA LTDA.



SHARP



SANYO



SEMP TOSHIBA

QI-2 Bl. A Loja 28 - Fones: 567-3048 e 568-3375

Aparecido deixa 54 obras no Guará



A cidade ganhou quase 300 policiais

Sem entrar no mérito do que fez ou deixou de fazer em outros locais no Distrito Federal, temos que reconhecer que o Governo Aparecido deixa uma boa marca no Guará. Foram 64 obras em três anos de Governo, mesmo dispondo de poucos recursos para investimentos. E numa comparação com os governos que o antecederam, foi provavelmente o que mais aplicou em infraestrutura nas cidades-satélites como prometera José Aparecido ao assumir.

A mais significativa das obras Aparecido no Guará foi sem dúvida o Projeto Lúcio Costa, não só pela ampliação da área edificada da cidade, mas por beneficiar diretamente boa parte de inquilinos guaranaenses. O setor social mereceu ainda outra prioridade com a urbanização quase completa da QE 38, recebida do Governo Ornellas apenas com as casas edificadas. Os produtores rurais e chacareiros foram finalmente assentados mediante contratos de comodato e recebendo ainda infraestrutura para que pudessem produzir e abastecer o mercado consumidor de cereais e hortifrutigranjeiros.

Foi também no Governo Aparecido a construção do ginásio de esportes coberto e o Clube Unidade e Vizinhança do Cave. No período foram urbanizadas praticamente todas as entrequadras do Guará e algumas do Guará I

com gramados, arborização, passeios e equipamentos de lazer.

Criticado por ter liberado inicialmente a passarela da QE 08, o Governador Aparecido pelo menos deixa lícita a tão reclamada passarela da QE 01 e deixa quase pronto o posto de saúde da QE 38.

Não foram as obras porém o maior investimento do Governo Aparecido no Guará. Considerada a satélite de menor índice de criminalidade no Distrito Federal, esse fato escondia um crescente gráfico de furtos a residências, atraído pela ausência durante o dia da grande massa de trabalhadores que moram na cidade. Em 1987, essa população de 160 mil habitantes dispunha apenas de uma delegacia civil com nove policiais e quatro viaturas. Ao deixar o governo do Distrito Federal, Aparecido deixa quase 300 policiais militares e mais de 20 viaturas, que são responsáveis por um dos menores índices de ocorrências policiais no Brasil.

A parte as discussões sobre ciclovias e monumentos, o guaranaense tem muitos motivos para aplaudir o Governo José Aparecido, inclusive pela condução dos processos de escolha dos administradores regionais que lhe serviram, os do Guará moradores da cidade e identificados com seus problemas, que passam a ser poucos para o governo Joaquim Roriz.

Brasília inviável

1. BRASÍLIA - José Aparecido está deixando o governo de Brasília debaixo do maior tiroteio. Não por seus pecados, mas por suas virtudes. Não por ser amigo demais de Jânio e Sarney, mas por não ter querido ser tão amigo dos poderosos do Distrito Federal. Brasília nasceu como os príncipes. Com a vocação e o destino da corte. Quando abriu o primeiro olho, já era a sede do poder. Um poder conturbado, perturbado, fim do governo de Juscelino, pesadelo de Jânio, derrubada de Jango, mas de qualquer forma um poder democrático. Depois, aos quatro anos, caiu na vida, entrou no pantano da ditadura. Vinte e um anos de generais, coronéis, majores deslumbrados com um poder que tudo podia. E a cidade se fez de Sodoma e Gomorra de privilégios. Quem tinha poder, tinha tudo. Quem não tinha, que se confinasse nas satélites. A lei, aqui, era um risco em torno do peru. Dentro do Plano Piloto, valia tudo. Fora, não restava nada.

2. APARECIDO - Aparecido chegou ao governo nos braços dos compromissos de Tancredo com a Nova República, que Sarney, à beira do túmulo, jurou honrar. E a democracia começa na caixa. Setenta por cento dos habitantes do Distrito Federal vivem nas cidades-satélites. Mas só 30% do orçamento do Distrito Federal iam para as cidades-satélites. Os outros 70% ficavam engordando os privilégios da corte, do Plano Piloto, onde só moram 30% da população. E Aparecido cometeu a ingenuidade (aparente, porque esta é a única pequena glória que ele leva ao sair) de anunciar, no dia da posse, que dali em diante, 70% do dinheiro gasto no Distrito Federal iriam para os 70% dos habitantes das cidades-satélites e 30% ficariam no Plano Piloto, onde vivem 30% da população. Começou a surda guerrilha da corte contra ele.

3. OS NÚMEROS - A ciclovias virou rotina, impôs-se à vida da cidade, muita gente fez autocriti-

ca, reconhecendo que foi uma decisão brilhante, democrática, ecológica. Mas aquela história dos 70% para lá e 30% para cá nunca foi engolida. Agora, na saída, chegou a hora de mostrar os dados exatos. E o balanço dos três anos de governo apresenta estes números irresponsáveis: Obras: Cz\$ 30.482.608.637,00. Nas satélites, 73,86%. No Plano Piloto, 26,14%.

4. SATÉLITES - Quem está de longe e conhece Brasília apenas do Plano Piloto descendo no aeroporto, tratando de assuntos junto ao governo e indo embora, não tem a menor idéia do que sejam as cidades-satélites. E como americano falando de Brasil. Confunde com Bolívia, como Reagan. Brasília foi imaginada para ter 500 mil habitantes até o ano dois mil. Já está com mais de um milhão e oitocentos mil e chegará ao ano 2.000, segundo a ONU, com mais de 5 milhões. Em torno dela, há várias cidades (fora as invasões como a Vila Paranoá): Taguatinga, Ceilândia, Gama, Guará I, Guará II, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Sobradinho, Brazlândia. A imprensa, quando fala delas, dá a impressão de que são grandes favelas, como Rocinha, Curral das Éguas, Maré, Jacarezinho, Juramento. E não é nada disso. As estatísticas do IBGE mostra que as cidades-satélites do Distrito Federal são mais bem servidas de serviços públicos (água, esgoto, calçamento, transportes, assistência médica, ensino, limpeza pública) do que a maioria das capitais brasileiras. Querem comparar? Itabuna e Feira de Santana são as duas maiores cidades da Bahia, depois de Salvador. Não têm serviços públicos como Taguatinga, que já passou dos 500 mil habitantes. Caruaru e Campina Grande não têm a infraestrutura urbana, o saneamento os serviços das cidades-satélites. A corte não perdoa. Sempre foi assim.

5. OS MONUMENTOS - Sem poder combater os 73% das obras nas cidades-satélites, a corte, através de seus exércitos gráfi-

cos, começa a catar pulga em, lombo de elefante. Diz que Aparecido fez monumentos demais em Brasília, quando podia gastar o dinheiro em outras coisas. Hipócritas. Eles sabem que Aparecido, como só tinha menos de 30% do orçamento para o Plano-Piloto usou de suas amizades, ligações políticas, biografia, conseguindo de grandes empresas nacionais, como a Fundação do Banco do Brasil, a Fundação Bradesco, o Banco Nacional, a Civilsan, a Fiat, o empresariado local, que financiassem e doassem à cidade algumas obras previstas no Plano-Piloto, com projetos já gratuitamente feitos por Niemeyer: o Museu de Arte Moderna, o Panteão da Democracia e da Liberdade, a Pira da Pátria, o Gran Circo Lar, a Casa do Cantador, o Plano do Centro Cultural de Brasília, etc. Nenhuma delas custou um tostão aos cofres públicos. Já que não tinha pão para dar à corte, deu broches, em lugar de brioches. E ela bem que gostou. Reclama de cínica.

O DESMONTE - Agora, Aparecido está saindo. Eu só quero ver a cara do senador Alexandre Costa quando assumir e ler o "Desmonte" que o ministro João Batista de Abreu fez. Dos Cz\$ 62.103.569.000,00 (sessenta e dois bilhões, cento e três milhões quinhentos e sessenta e nove mil cruzados) previstos para despesas em educação, saúde, segurança pública e saneamento em 1989, a "operação desmonte" cortou exatamente Cz\$ 60.801.669.000,00, restando apenas Cz\$ 1.301.900.000,00. Cortou 97%. Deixou 3%. Quero ver Alexandre Costa, com esses 3% do orçamento, cumprir o que manda a Constituição: "Compete à União: organizar e manter a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária e Ferroviária Federais, a Polícia Civil e a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal". E a educação? E a saúde?

Transcrito do jornal TRIBUNA DA IMPRENSA

STAR CALÇADOS

Bolsas e Calçados



QE 7 - GALERIA KARIM
loja 15
Fone: 567-3081



BARATEIRA

tecidos

ONDE A MODA CHEGA PRIMEIRO



QE 07 - fundos do BRB - Fone: 568.1021

SOCIAIS

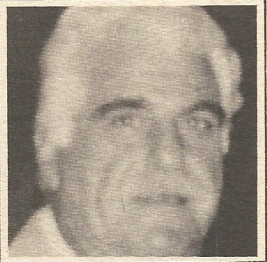
Bodas de Juraci e Marli



O sempre alegre e harmonioso casal Juraci Alves das Chagas e Marli (QE 04) recebeu uma festa surpresa dos amigos para comemorar os seus 25 anos de casamento. Quatro filhos criados, eles aguardam um outro presente: o primeiro neto.

Perdemos Eduardo

Perdemos, e toda a cidade perdeu, um grande amigo. Eduardo Zartarian, como presidente e membro de clube de serviço (Rotary Aguas Claras e Rotary Guará) sempre se interessou pela comunidade carente. Lutou contra a morte, mas foi mais fraco embora tenha sido um forte sempre. Argentino de nascimento, guaranaense de coração, tinha sempre um sorriso e um abraço aos amigos. Deixa Júlia e todos nós, mas está com Deus.



Concorrida Peixada do PFL

Uma animada e concorrida peixada foi realizada pelo Partido da Frente Liberal - PFL - do Guará. O Salão de Múltiplas Funções do Cave recebeu mais de 300 pessoas, num ambiente surpreendentemente apartidário com as presenças de membros do PL, PMDB e PSDB.

Entre os presentes estavam o secretário de Serviços Sociais Adolfo Lopes, o deputado Jofran Frejat, o diretor do Inmetro Francisco Brandes, o administrador do Gama, Cícero Miranda e o presidente da Sab, Raimundo Aquino.

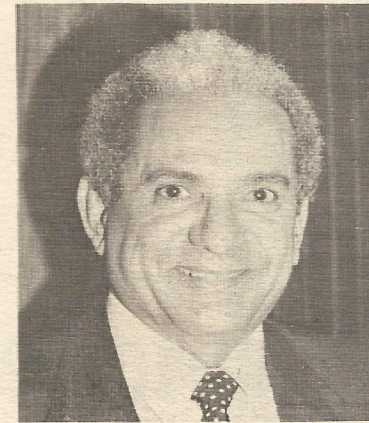
Esta foi a segunda peixada oferecida este ano pelo diretório do PFL, que quer transformar o evento numa tradição pelo menos uma vez por semestre no Guará.

AS FOFURAS DE ALBERTO E SOCORRO



Uma bonita festa no Salão do Cave marcou os aniversários das fofurinhas Maria Luiza (3 anos) e Ana Carolina (1 ano), pérolas do casal Alberto José Nogueira Araújo e Socorro, que não se cabem de tanta corujice, o que não é para menos.

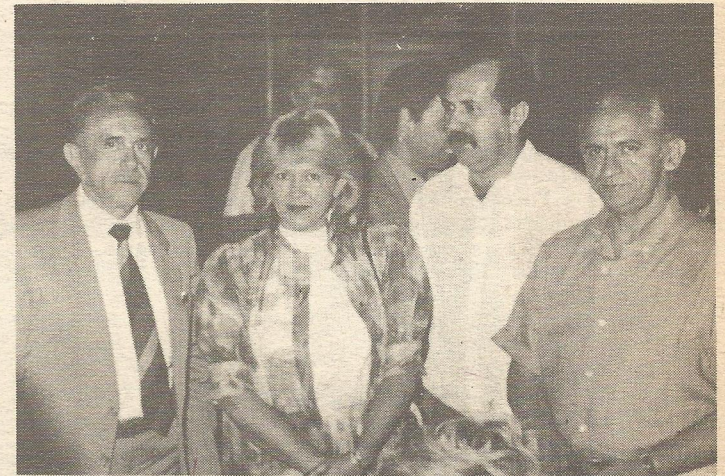
Aniversário de Brandes



Dia 3 de outubro o sempre querido professor Brandes estará recebendo os cumprimentos dos inúmeros amigos pelo aniversário.

Divino mostra peso político na festa de seu aniversário

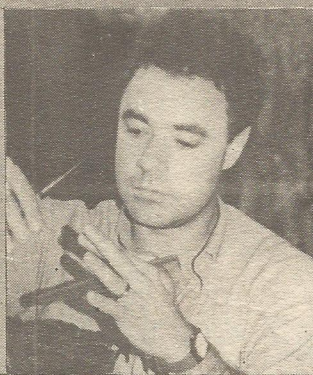
A festa de aniversário do administrador Divino dos Santos foi uma verdadeira demonstração de seu político. Lá estiveram para abraçá-lo entre outros, o ex-chefe de gabinete do GDF Guy de Almeida, os deputados Francisco Carneiro e Márcia Kubitschek, os secretários Carlos Murilo (de Governo), Marco Antônio Campanella (do Trabalho) os administradores regionais Clarindo Rocha (Ceilândia), Paulo Gontijo (Núcleo Bandeirante), Cícero Miranda (Gama) e Pedro Mendes (Planaltina), o coordenador das Administrações Regionais Vital Moraes, o presidente do PMDB/DF Joselito Correia e mais de 200 amigos.



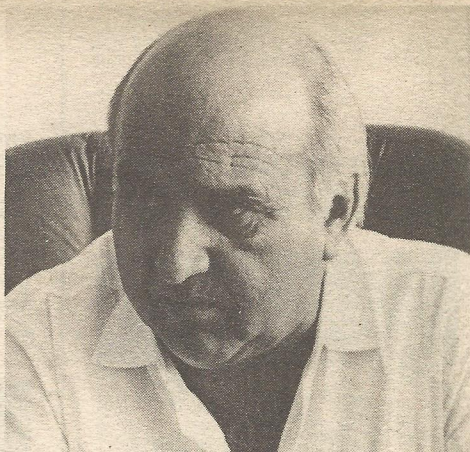
Tarcízio muda nome do salão

O salão Tarciziu's Cabeleireiros da QE 21 passa a se chamar **Styllus**. Com a separação dos negócios entre os salões da rede, Tarcízio cedeu a marca a sua ex-esposa Marinete Ferreira, que continua com o salão da QE 11.

Dividindo o atendimento com o salão da 203 Sul, Tarcízio volta a ter uma clientela própria, "que não é a mesma da época do Guará I", faz questão de afirmar.



O salão **Styllus** embora faça todo o serviço de salão tem se especializado mais na preparação de noivas, "que pode chegar de manhã e sair prontinha para a cerimônia", garante Tarcízio. Quatro profissionais atendem na ampla casa transformada em Salão, localizada na QE 21, onde o movimento tem deixado Tarcízio otimista. "Quero voltar aos meus bons tempos de Guará", afirma convicto.



Wagner Canhedo

Escolas elegem diretores

Em outubro a comunidade escolar estará escolhendo pelo voto os novos diretores das escolas da Fundação Educacional. Das eleições sairá uma lista tríplice dos mais votados em cada estabelecimento, que será submetida à apreciação do diretor-executivo da FEDF que por sua vez escolherá um dos nomes.

As eleições desta vez foram modificadas em relação à última. O mais votado em cada escola era automaticamente designado para o cargo e agora o diretor da Fundação escolherá um na lista tríplice, que não especificará o número de votos. Da outra vez qualquer professor estava habilitado a concorrer, sem restrição, mas agora o pretendente precisa ter feito Administração Escolar e não haver sofrido punição nos últimos três anos.

As modificações estão sendo contestadas pela maioria dos professores, porque a escolha do diretor da Fundação pode recair na terceira preferência dos professores na ordem de votação.

Caloteiro dá 10% de prejuízos em coletivos

O prejuízo da empresa de transporte coletivo com os caloteiros - aquele que utiliza o ônibus e não paga a passagem - representa 10% dentro dos custos do Caixa Único. Os cálculos são do diretor presidente da Viplan, Wagner Canhedo de Azevedo, para quem essa situação deve ser uma das prioridades da Secretaria de Serviços Públicos do governo Joaquim Roriz, quando se tratar do transporte coletivo.

Wagner Canhedo apresentou ao secretário Wadjó Gomide uma série de sugestões para combater o caloteiro, que segundo ele, "tem aumentado em quantidade e em audácia". Entre essas sugestões está uma campanha de cons-

cientização da comunidade fazendo-a entender que o prejuízo provocado por quem não paga passagem é coberto por alguém.

Esse prejuízo tem refletido no Caixa Único, que é o total arrecadado por todas as empresas e rateado entre elas por quilômetro rodado. "Esse dinheiro que deixa de entrar logicamente no balanço das empresas e por consequência no preço das passagens", explica.

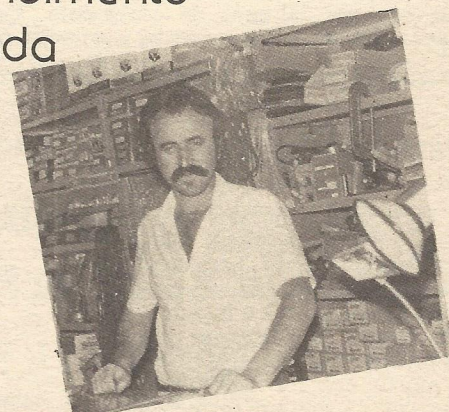
Wagner Canhedo atribui do calote, praticado normalmente por jovens, à falta de uma educação familiar, à uma conscientização dos filhos para a preservação do público. Pelas informações que tem recebido, Wagner calcula que Brasília ostenta a primeira

colocação no País na depredação de ônibus coletivo e no calote.

"O usuário honesto que paga a sua passagem, deve encarar o caloteiro até como um marginal, por estar roubando de nós e empresários, do governo e logicamente da população" lembra. Wagner Canhedo diz que há também uma maior conscientização dos motoristas na preservação dos ônibus e na ajuda ao combate ao caloteiro. "Em outubro um motorista estará ganhando Cz\$ 98 mil salário acima da média do que recebe os trabalhadores com o mesmo grau de instrução, e ele logicamente não vai querer que o sistema tenha prejuízo", garante o diretor-presidente da Viplan.

A qualidade,
a variedade, tudo é importante
na compra.
Mas o atendimento
é mais ainda

Junte
tudo isso,
na



ELÉTRICA LARA
QE-7 Bl. B - Loja 2 Tel.: 567-2073

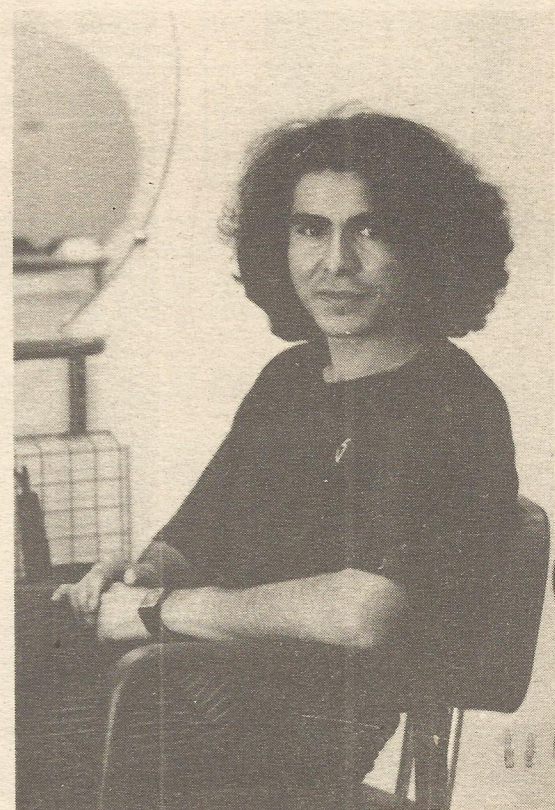
Um OLAVO sempre perto de você

Em três pontos estratégicos do Guará,
lá está um salão Olavo,
um dos mais premiados
cabeleireiros de Brasília.

QE 28 - Bloco A - loja 6 -
Fone: 568.6255

QE 15 - Conj. A - casa 7 -
Fone: 568.4688

QI 01 - Bloco A - loja 10 -
Fone: 568.5528



A beleza e a tranquilidade...



Seu espaço feliz de viver...

- FACHADA: TIJOLINHO, PASTILHAS E PINTURA
- GARAGEM PARA TODOS OS APARTAMENTOS
- COLUNAS EM MÁRMORE E PISO EM ARDÓSIA
- SALÃO DE FESTAS COM COPA E 2 SANITÁRIOS
- ELEVADOR EM CADA ENTRADA

O melhor preço

A partir de:

Sinal: Cz\$ 140.280,00

A partir de:

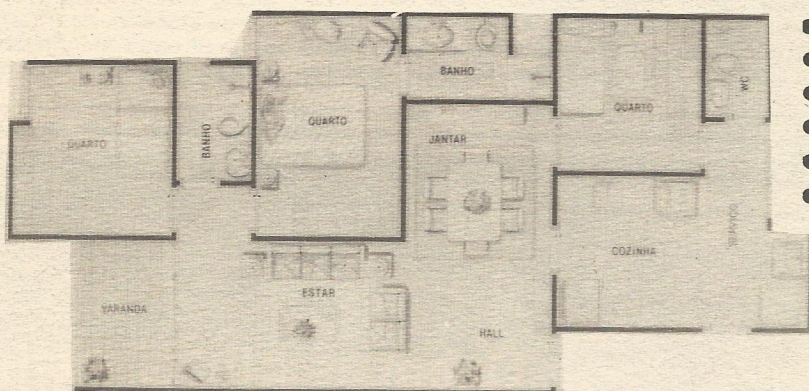
Prestações da poupança: Cz\$ 51.050,00

7 suaves intermediárias

Poupança facilitada em 36 meses

Financiamento: Sistema Financeiro da Habitação 5.000 OTNs

Conforto e segurança para você...



- APARTAMENTOS COM 3 QUARTOS (1 SUÍTE)
- SALA EM 2 AMBIENTES
- PISOS EM CARPETE E CERÂMICA
- VARANDAS E JARDINEIRAS
- WC DE EMPREGADA
- ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Plantão
até às 20h

Visite nosso stand de vendas

Não é sonho, é Guará Master!

GRUPO OK

Informações e Vendas na Divisão Imobiliária do Grupo OK
W3 Sul, Quadra 503, Bloco C, Loja 47
Fones: 224-8002 - 567-6822

C.R. Guará prepara timaço para 89

"Vamos nos estruturar para transformar o Guará não só no melhor time no próximo campeonato brasileiro como também no maior clube do Distrito Federal". A afirmação do presidente Wander Abdalla justifica a paralização temporária do futebol e a reunificação do clube à vaga que teria direito no Campeonato Brasileiro da Terceira Divisão.

Até novembro, quando a diretoria começará a formar o time para o próximo ano, o C. R. Guará estará dando atenção às categorias inferiores na esperança de revelar jovens jogadores para mesclar o time com os mais famosos que serão contratados.

"Investir nas categorias inferiores é investir no patrimônio do clube, porque teremos condições de revelar e segurar jogadores que possam ter valor de mercado e passe preso ao clube. Os jogadores que contrataremos serão apenas por empréstimo e por tempo determinado", explica Wander.

A preocupação da diretoria não é somente formar um time até melhor do que o vice-campeão deste ano, mas dar melhores condições de trabalho à comissão técnica e jogadores. O primeiro passo será aproveitar a arrecadação do Clube União e Vizinhança no verão e colocar em dia todos os compromissos que ainda restaram do investimento no time que disputou o último campeonato. Depois, à medida em que for sobrando, investir em alguns equipamentos necessários à preparação física - aparelhos de musculação e tratamento, e num microônibus.

A outra ajuda importante está sendo dada pela Administração Regional com a construção da **Toca do Lobo**, uma concentração anexa ao estádio do Cave com condições de servir até de moradia para jogadores que vierem de fora. A Administração também está ampliando a área do campo de jogo e reformando o gramado.



O presidente Wander Abdalla

UM TIME SENSACÃO

As ótimas experiências com Ailton Lira e Beijoca serão repetidas e ampliadas, garante Wander. Além de praticamente garantir o retorno de Beijoca - Lira dificilmente voltará ao futebol profissional, o C. R. Guará tentará trazer no mínimo cinco jogadores famosos e os primeiros contatos começaram a acontecer. Amaral, zagueiro que jogou no Corinthians, México e seleção brasileira e que ultimamente estava jogando na seleção de seniores de Luciano do Vale, foi sondado, assim como o ponta-esquerda Joãozinho que jogou no Cruzeiro e Palmeiras. Além deles, fala-se em Zé Henrique, que jogou no Cruzeiro e está no Vila Nova de Goiás, e Wilson Carrasco que está no interior de São Paulo depois de jogar na Portuguesa, Santa Cruz, Vitória e outros times grandes.

A maior preocupação não é só buscar atrações para o torcedor mas principalmente formar o time a partir de uma defesa forte com jogadores experientes, no caso Amaral e Décio, e outros mais novos, e deixar o resto para a categoria dos que forem contratos para o meio-campo e ataque.

Marcelo Poli se defende

Recebemos do Sr. Marcelo Poli carta rebatendo algumas considerações do JORNAL DO GUARÁ sobre sua gestão como presidente do C. R. Guará. Na matéria da página 16 dissemos que finalmente o Clube contava com uma diretoria que encara o futebol de forma profissional. Em outro trecho criticamos o Sr. Marcelo Poli por ter vendido Zé Mauricio e Moura, hoje os dois

melhores jogadores de Brasília, por apenas Cz\$ 80 mil cada, o que era a metade dos salários de Beijoca e Ailton Lira. E que foram, por ironia exatamente os dois os principais responsáveis pelo título do Tiradentes sobre o Guará no jogo final.

Eis a íntegra da carta do Sr. Marcelo Poli:

Dizem que quem pode pode, evidentemente, que quem dispõe de um meio ou de um recurso em proveito próprio tem em suas mãos, mesmo que eventualmente, um poder conduzido a seu "BEL PRAZER", porém, como diz o ditado que quem cala CONCENTE, mesmo sabendo EU que o meu silêncio é o sinal do mais profundo PROTESTO.

Considerando que os meus companheiros de trabalho estão esperando que eu mostre a minha REPULSA, é que venho a Público contestar veementemente o editorial do Sr. Alcir Alves de Souza constante da página 16 do Jornal Mensalino do Guará, do período de 30 de julho à 30 de agosto, que me faz desabonadoras, injustas e infundadas referências, inclusive comparando a minha Administração AMADORA do Clube de Regatas Guará com a Administração PROFISIONAL do Grêmio Esportivo Tiradentes o que não é verdade pois aqueles respeitados senhores têm os seus meios de vidas sustentados nos meios Militares, por conseguinte a minha qualificação, como AMADOR deve ser vista de forma enaltecida e não pejorativamente como foi colocada.

Quanto aos jogadores vendidos cujos motivos só revelo se os mesmos quiserem, devo declarar que ZIZINHO, ADEMIR, MENEZES, GERSON, ZAGALO, LEONIDAS, DOMINGOS DA GUIA, JAIR, ISAIAS, LELÉ e etc., também foram vendidos pelo seus Clubes de Origem e foram Campeões nos seus Clubes adquirente como por exemplo um caso bem recente, que é do Flamengo que não tem lateral direito reserva e que o titular está na Seleção Brasileira, mas que

vendeu o lateral direito "COCADA" ao Vasco da Gama e numa bonita arrancada no dia do jogo final entre estes Clubes fez o gol da vitória do Clube de Regatas Vasco da Gama e a maior gozação sobre os mentores da sua venda.

Por conseguinte, vejam todos os senhores que me acompanharam à frente do Clube de Regatas Guará, que há muita gente que fala o que quer e escreve o que bem quer e o problema fica sendo nosso em ouvir estas estapafúrdias.

Vejam caríssimos companheiros de Administração que estarrecida é a posição de quem ontem nos abraçava e elogiava e que hoje vilmente nos ataca, e, observem que tenho arquivado todos os recortes desse Jornal que nos faziam boas referências mas que agora pelas costas nos atiram pedras.

Finalmente quero afirmar a todos os moradores desta graciosa e promissora Cidade Satélite do Guará, que dediquei meus 13 anos de residente em proveito da sua consolidação de Cidade Altamente conceituada na Capital da República quer concorrendo como militante construtor, como cidadão, como interessado junto aos poderes constituídos como comerciante e como Presidente do Clube de Regatas Guará, momentos em que só CONSTRUI. Mas vejam os senhores que destruir é infinitamente mais fácil que construir e existem muitas pessoas que são verdadeiros "LOBOS" que se apresentam vestidos da pele do CORDEIRO que destruiu.

Não tivesse EU experiência seria uma vítima desses "LOBOS", pois vejam minaram-me.

Marcelo Magalhães Poli

NOTA DA REDAÇÃO: O Sr. Marcelo Poli invocou a Lei de Imprensa para sua "defesa". Queremos esclarecer que fazemos a publicação da carta apenas em consideração à pessoa do Sr. Marcelo Poli e não pela Lei, porque o JORNAL DO GUARÁ não cometeu qualquer injúria ou difamação e tudo o que disse é a mais pura verdade. Tanto é verdade que o Sr. Marcelo não desmente nada, mas apenas justifica os erros, inclusive dando a entender que existiram outros motivos para a venda dos jogadores "e que só os revela se eles quiserem".

Não vamos entrar no mérito das outras razões que não o futebol. O que importa é o patrimônio que o Clube perdeu, hoje avaliado em cerca de Cz\$ 10 milhões (Bangu e América

do RJ tentaram comprar os dois jogadores e o Tiradentes pediu Cz\$ 5 milhões por cada um). O que a torcida quer saber é do que eles podem fazer em campo. Paulo César Cajú, Marinho, Josimar, e muitos outros foram problemáticos fora de campo e nem por isso foram desvalorizados porque são e foram ídolos de suas torcidas.

Quanto aos elogios passados, o Sr. Marcelo Poli realmente os mereceu pela abnegação com que presidiu o C. R. Guará principalmente na parte social e de finanças. As nossas críticas se referem somente às vendas dos jogadores (além deles, foram ainda Touro e Ricardo) e pela forma amadora no tratar com futebol. E criticar é um direito e até um dever da imprensa e disso não vamos nunca abrir mão.



CERVEJA

BRAHMA

CHOPP

Quem escolhe a melhor é você

Madeira?

Madeira Soberana

AE 4 - Guará II